

SAÚDE DA MULHER

EPIDEMIOLOGIA, INTERVENÇÕES, CASOS CLÍNICOS E POLÍTICAS DE SAÚDE

Edição XXV

Capítulo 2

A RELEVÂNCIA DA CONSULTA DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO DE IST'S NA ATENÇÃO PRIMÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

JOÃO PEDRO DE SOUSA CABRAL¹
FRANCISCA RAYSSA LIMA DA SILVA¹
EMANUELLA MARIA MENDES SOUSA¹
FRANCISCA SELMA DE OLIVEIRA¹
GABRIELLE CRISTINA DE MELO OLIVEIRA¹
GEOVANNA DE SOUSA ALBUQUERQUE
JAMILY BEATRIZ MENDES BARBOSA¹
KAUAN COELHO ARAÚJO¹
LUANA DE SOUSA MENDES¹
ORIANA DA SILVA SOUZA¹
RONIEL FIGUEREDO NEVES¹
RUTE EUSÉBIO DOS SANTOS E SILVA¹
SUZANA FERRAZ DE SOUSA¹
VICTÓRIA RIPARDO EUGÊNIO SÁ DAVID¹
VITÓRIA CAROLINE OLIVEIRA MACIEL¹

¹Discente - Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho - UNIFSA.

Palavras-Chave: Infecções Sexualmente Transmissíveis; Atenção Primária à Saúde; Cuidados de Enfermagem.

DOI

10.59290/0531409220

INTRODUÇÃO

A consulta de enfermagem tem como objetivo oferecer uma assistência sistematizada, permitindo a identificação de problemas relacionados ao processo saúde-doença. Durante essa consulta, o profissional de enfermagem realiza o histórico do paciente, exame físico, diagnóstico de enfermagem, prescrição de cuidados e avaliação da efetividade da assistência prestada. Esse processo deve ser realizado com agilidade e precisão. Além disso, é fundamental que a consulta seja centrada nas necessidades do paciente, garantindo um cuidado humanizado e resolutivo (CAMPOS *et al.*, 2011).

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de cuidado dentro do sistema de saúde. Ela se caracteriza pela realização de ações por meio de programas, estratégias e políticas públicas que envolvem equipes multiprofissionais. Essas equipes atuam de forma integrada, promovendo a comunicação entre diferentes setores e coordenando o cuidado de forma contínua. Quando necessário, a APS encaminha os usuários para outros níveis de atenção, sempre com o objetivo de garantir o acesso adequado aos serviços de saúde (FRANCO *et al.*, 2021).

As Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) são causadas por mais de 30 agentes etiológicos, sendo transmitidas principalmente por contato sexual, além de vias como o sangue, a gestação, o parto e a amamentação. Elas representam um dos principais fatores que facilitam a transmissão do HIV, configurando um desafio para a saúde pública. A prevenção, o diagnóstico precoce, o tratamento adequado e ações educativas são fundamentais para conter a disseminação dessas infecções (FERREIRA *et al.*, 2018).

A iniciação sexual é um aspecto social com impacto individual e coletivo, influenciado por fatores históricos e culturais. No Brasil, ocorre em média aos 15 anos, o que ressalta a impor-

tância de ações de prevenção e promoção da saúde voltadas para adolescentes e jovens. Essas medidas devem focar na redução da vulnerabilidade ao HIV e outras IST, especialmente entre os alunos da educação básica. A educação sexual adequada é essencial para orientar escolhas seguras e conscientes (SILVA., 2017).

O foco atual no combate às ISTs está voltado principalmente para o diagnóstico e tratamento, enquanto ações de prevenção e promoção da saúde — que são fundamentais e responsabilidade dos profissionais de saúde, especialmente da Enfermagem — têm sido negligenciadas. Estratégias como educação em saúde, orientação sobre sintomas e campanhas informativas são pouco valorizadas, apesar de sua comprovada importância (DINIZ 2016).

As ISTs afetam mais as mulheres, que são mais vulneráveis devido a fatores como desigualdade de gênero, vulnerabilidade social, características biológicas, início precoce da vida sexual, baixa escolaridade e dependência financeira. Muitas ainda veem o preservativo apenas como método contraceptivo, ignorando sua função na prevenção de doenças. A falta de informação e de autonomia agrava esse cenário, reforçando a necessidade de ações educativas e de promoção da saúde voltadas especialmente para o público feminino (LIRA *et al.*, 2023).

Diante disso, este capítulo tem como objetivo relatar uma experiência vivenciada por discentes de enfermagem em uma Unidade Básica de Saúde e refletir criticamente sobre a relevância da consulta de enfermagem como ferramenta para a prevenção das ISTs, destacando o papel estratégico do enfermeiro na promoção da saúde sexual e reprodutiva no âmbito da Atenção Primária.

MÉTODO

O presente estudo detalha um relato de experiência com abordagem qualitativa, realizado

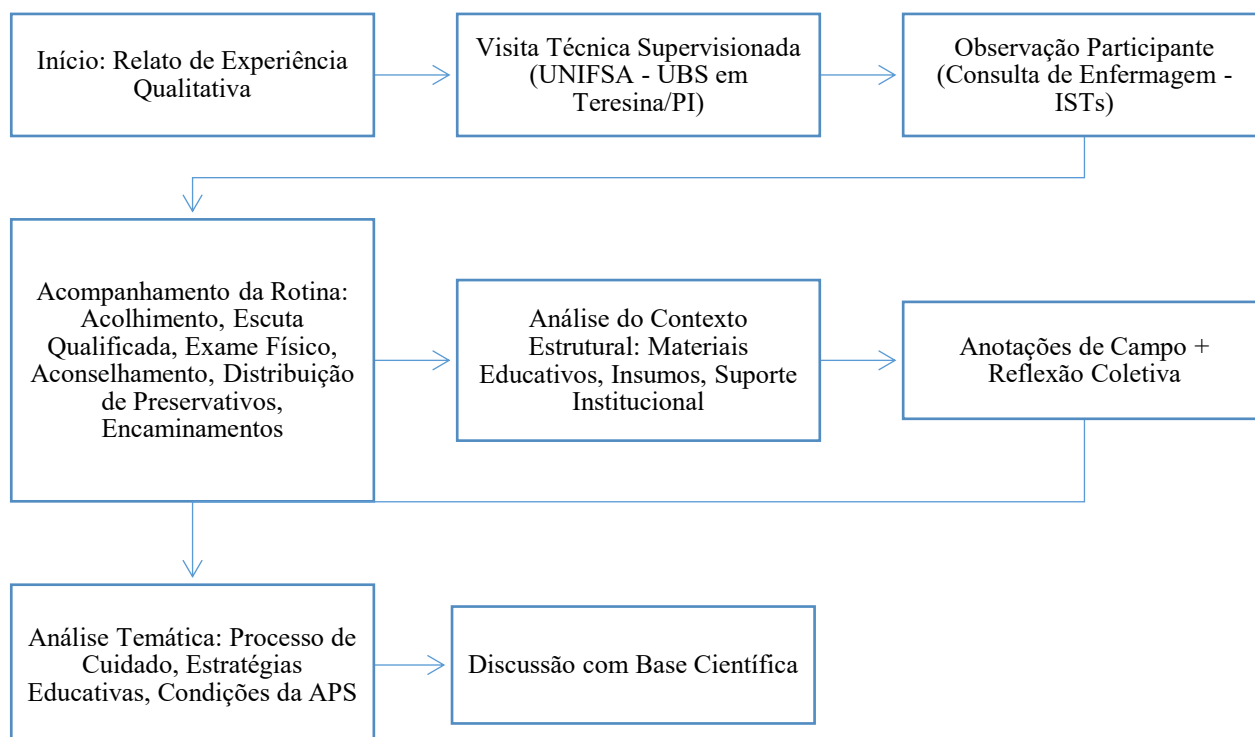
por discentes do curso de Enfermagem do Centro Universitário Santo Agostinho (UNIFSA), durante visita técnica supervisionada em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) situada na zona urbana de Teresina, no mês de junho de 2024. A atividade teve como foco a observação direta da atuação da equipe de enfermagem nas consultas voltadas à saúde sexual e reprodutiva, com ênfase nas estratégias de prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

A estudo foi conduzida por meio de observação participante, permitindo o acompanhamento da rotina assistencial da enfermagem em tempo real, com foco em aspectos como acolhimento, escuta qualificada, realização de exame físico, aconselhamento individual, distribuição de preservativos e encaminhamentos quando necessário. Foram observadas também as condições estruturais da UBS, incluindo a disponibilidade de materiais educativos, insumos básicos e suporte institucional às ações de prevenção.

Além do registro direto da prática profissional, foram realizadas anotações de campo pelos participantes, complementadas por momentos de reflexão coletiva, nos quais se discutiram os desafios enfrentados pelos profissionais e os fatores que interferem na efetividade da consulta de enfermagem como ferramenta de promoção da saúde

A escolha metodológica por um relato de experiência baseia na importância da vivência como ferramenta de gerar conhecimento e promover a reflexão crítica sobre a atuação. A análise foi conduzida por temas definidos antes, atrelados ao processo de cuidado, às abordagens de ensino e às condições da atenção primária, facilitando a organização dos dados e seu debate posterior com base em estudos científicos. Como exemplificado no fluxograma apresentado na **Figura 2.1** que resume as etapas metodológicas realizadas durante o estudo.

Figura 2.1 Fluxograma da metodologia aplicada no relato de experiência



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura apresenta diversas ideias sobre o que significa saúde para as mulheres. Algumas visões se concentram unicamente na biologia e na estrutura física feminina, enquanto outras são mais abrangentes, ligando-se aos direitos humanos e à participação na sociedade. Nas visões mais limitadas, o corpo feminino é avaliado primariamente por sua capacidade de reprodução, elevando a maternidade ao seu papel central. A saúde da mulher é, então, resumida à saúde durante a gravidez ou à inexistência de doenças ligadas à reprodução. Direitos sexuais e questões de gênero são deixados de lado nessa perspectiva (BRASIL, 2004).

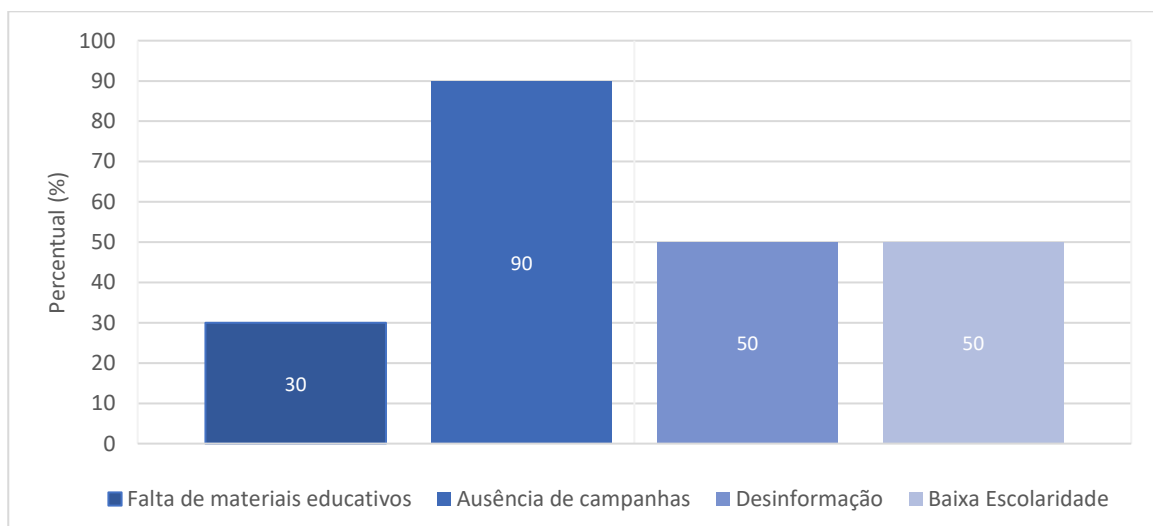
A experiência prática no dia a dia da Unidade Básica de Saúde revelou diversos aspectos que influenciam a eficácia da consulta de enfermagem na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Por meio da observação direta das consultas, percebemos o quão

importante é o papel do enfermeiro como elo entre o conhecimento técnico e as difíceis realidades sociais.

Durante o atendimento, notou-se que uma escuta atenta e um acolhimento atencioso criam uma relação de confiança com o paciente, o que facilita a conversa sobre temas delicados, como hábitos sexuais, uso de preservativos e dúvidas sobre as ISTs. Mesmo assim, muitos dos esforços dos profissionais acabam enfrentando dificuldades estruturais e socioculturais que atrapalham a adesão a práticas preventivas.

Entre os principais problemas encontrados, destacam-se a falta de materiais informativos, a ausência de ações frequentes de conscientização sobre saúde sexual, a desinformação dos pacientes e as dificuldades de acesso à informação por motivos como o baixo nível de escolaridade. Esses problemas são exemplificados na **Figura 2.2**, que resume os principais entraves notados na realidade da unidade acompanhada.

Figura 2.2 Barreiras na prevenção das ISTs observadas na UBS



Apesar desses desafios, notou-se um esforço notável dos enfermeiros em oferecer cuidados que iam além do simples diagnóstico e tratamento, abrangendo também a promoção da

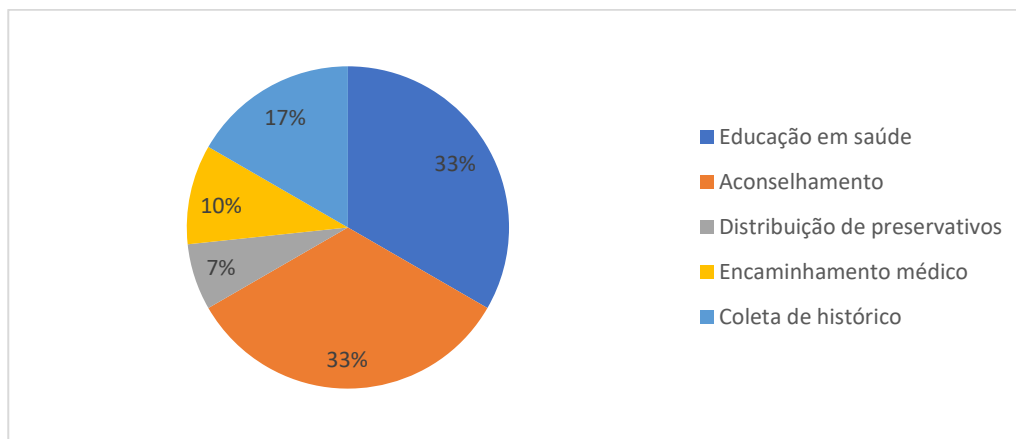
saúde e a prevenção de doenças infecciosas. As práticas mais comuns durante as consultas englobaram instruções informativas, aconselhamento personalizado, entrega de preservativos,

direcionamentos para outros especialistas e a obtenção de informações clínicas relevantes.

Essas ações são ilustradas na **Figura 2.3**, onde revela o principal objetivo das interven-

ções efetuadas durante a consulta de enfermagem e ressaltando o comprometimento da equipe com o avanço da saúde sexual e reprodutiva.

Figura 2.3 Principais ações dos enfermeiros durante a consulta de enfermagem



Apesar da dedicação e competência dos enfermeiros, a falta de diretrizes claras e o excesso de tarefas dificultam a uniformização e o seguimento das atividades de educação. Em muitos casos, a prevenção acaba sendo deixada de lado, perdendo prioridade para outros atendimentos.

Além disso, notou-se que grande parte das pessoas atendidas eram mulheres em situação de fragilidade social. Quase todas tinham pouco conhecimento sobre como as ISTs se propagam e achavam difícil conversar sobre sexo seguro com seus parceiros. Essa situação mostra como é importante criar iniciativas que deem mais poder e independência a essas mulheres, junto com o reforço de programas de saúde pública focados na educação sexual.

Assim, a consulta de enfermagem, se bem feita, é uma ótima oportunidade para combater as ISTs na comunidade. Mas, para que os resultados sejam ainda melhores, é essencial investir em mais treinamento, materiais educativos, organização entre diferentes áreas e apoio das instituições.

CONCLUSÃO

A experiência vivenciada na Unidade Básica de Saúde (UBS) de Teresina evidencia que a consulta de enfermagem é uma ferramenta poderosa e indispensável na prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. No entanto, sua eficácia depende diretamente de uma série de fatores estruturais, educacionais e culturais que influenciam tanto a atuação dos profissionais quanto o engajamento da comunidade.

Fortalecer a formação do enfermeiro com foco em educação em saúde, comunicação e abordagem de temas sensíveis é essencial. Além disso, garantir suporte institucional, como materiais educativos, preservativos e espaços adequados para atendimento, é um passo fundamental para que a consulta cumpra plenamente seu papel preventivo.

É imperativo que políticas públicas valorizem o papel da enfermagem na linha de frente da Atenção Primária a Saúde (APS), promovendo ações contínuas de educação em saúde sexual e reprodutiva.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. *Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: princípios e diretrizes*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. 82 p

CAMPOS, R. M. C. *et al.* Consulta de enfermagem em puericultura: a vivência do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 45, n. 3, p. 566–574, jun. 2011.

DINIZ, B. M. Abordagens utilizadas na assistência de enfermagem às IST- revisão integrativa de literatura. (Trabalho de Conclusão de Curso), Curso de Bacharelado em Enfermagem, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2016.

FERREIRA, I. T. *et al.* Avaliação da qualidade da consulta de enfermagem em infecções sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 9, n. 3, p. 43-48, 2018.

FRANCO FV, MONTEIRO CN, MELO CRM, FRACOLLI LA. Resolutividade das consultas de enfermagem numa unidade básica de saúde com acesso avançado. *São Paulo: Rev Recien*. 2021; 11(36):300-308.

LIRA, M. M. *et al.* Assistência da Enfermagem no Manejo de ISTS em Mulheres na Atenção Primária em Saúde. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.]*, v. 9, n. 7, p. 391–400, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i7.10567.

SILVA, T D. Doenças sexualmente transmissíveis: quebrando tabus e ressignificando a importância da prevenção na unidade básica de saúde. Trabalho de Conclusão de Curso. (Especialização em Gestão da Política de DST, AIDS, Hepatites Virais e Tuberculose – Educação a Distância) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2017.